

O empoderamento feminino, na Educação Pública, através de oficinas com foco na cultura *maker*

Female empowerment, in public education, through workshops focusing on maker culture

Gisele Duarte Caboclo Antolin

Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro campus Zona Oeste. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-ZO). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: gisele.antolin@uerj.br

Mauricio Quelhas Antolin

Professor associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro campus Zona Oeste. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ-ZO). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: mauricioantolin@uezo.edu.br

Vânia Oliveira Souza

SEEDUC-RJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: souzavaniadeoliveira@gmail.com

Resumo

A escola tem importante papel social na formação do indivíduo, por isso é essencial a inserção da convivência em diferentes coletividades e exercício da cidadania, preparando-o para ser um cidadão consciente e autônomo. Para isso, é importante despertar à conscientização coletiva com o objetivo de potencializar os vínculos sociais. Portanto, a temática do empoderamento feminino surge como uma forma de promover mudanças sociais no educando, contribuindo para o comprometimento com a luta pela igualdade de gênero e por uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, o objetivo do estudo

é descrever as atividades realizadas sobre o empoderamento feminino aplicadas através de um projeto de extensão, com eixos temáticos que viabilizem a construção da identidade feminina e promova a reflexão sobre a desigualdade de gênero, contribuindo para uma educação pública de qualidade. A partir deste estudo, foi possível concluir que o desenvolvimento do projeto, na escola pública, através de oficinas pode contribuir para o empoderamento dos jovens educandos, através do estímulo a consciência crítica e a autonomia, promovendo uma reflexão e uma nova compreensão da realidade feminina no Brasil, o que pode contribuir para o processo



de fortalecimento das mulheres e meninas, promovendo o combate à discriminação e a desigualdade de gênero.

Palavras-chaves: Empoderamento feminino. Igualdade de gênero. Oficinas. Cultura *Maker*

Abstract

The school has an important social role in the formation of the individual, so it is essential to insert coexistence in different collectivities and exercise citizenship, preparing him to be a conscious and autonomous citizen. To this end, it is important to raise collective awareness in order to enhance social bonds. Therefore, the theme of female empowerment emerges as a way to promote social changes in the student, contributing to the commitment to the struggle for gender equality and for a fairer and more egalitarian society. In this sense, the objective

of the study is to describe the activities carried out on female empowerment applied through an extension project, with thematic axes that enable the construction of female identity and promote reflection on gender inequality, contributing to quality public education. From this study, it was possible to conclude that the development of the project, in the public school, through workshops can contribute to the empowerment of young students, through the stimulation of critical awareness and autonomy, promoting a reflection and a new understanding of the female reality in Brazil, which can contribute to the process of strengthening women and girls. Promoting the fight against discrimination and gender inequality.

Keywords: Female empowerment. Gender equality. Workshops. *Maker Culture Black*

Linha de extensão: Psicologia Clínica

Área Temática: Desenvolvimento Humano

Introdução

A temática do empoderamento feminino envolve o processo de conscientização e reflexão sobre a importância do papel da mulher para a inclusão social e o desenvolvimento econômico do país, com o objetivo de estimular, nos educandos, a consciência crítica, a autonomia, a reflexão e uma nova compreensão da realidade feminina no Brasil.

Freire¹ propõe que o ato educativo estimule a liberdade e a autonomia do aluno para questionar sua “presença no mundo, com o mundo e com os outros”; uma presença capaz de dialogar e pensar criticamente, um ser consciente, eticamente responsável e engajado.

Nos últimos anos tem se observado um crescente interesse na literatura por estudos que abordam a temática do empoderamento feminino, de forma a explorar este fenômeno nas mais diversas esferas. De acordo com Reshi et al², o empoderamento feminino refere-se



ao aumento da participação feminina e do poder feminino nos setores econômico, social e político. Já Dandona³ aborda o tema em uma perspectiva mais ampla, onde o empoderamento feminino é abordado como um meio de criar um ambiente social no qual se pode fazer decidir e fazer escolhas, individual ou coletivamente, para a transformação social.

Neste contexto, o presente estudo tomou como base o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5)⁴, cujo objetivo é a busca pela implementação da igualdade de gênero no mundo e o empoderamento de todas as mulheres e meninas. Portanto, atingir a igualdade de gênero no Brasil através do empoderamento feminino se faz urgente, pois de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), empoderar mulheres e promover a equidade de gênero são ações importantes para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental do país.

Cabe destacar que no Brasil, as mulheres representam 51% da população brasileira, segundo projeção do IBGE (2020), contudo seu acesso a cargos de liderança ainda é restrito, o que nos mostra a desigualdade de gênero em nosso país.

A ONU é uma organização intergovernamental fundada para promover a cooperação internacional; os seus objetivos incluem promover os direitos humanos, auxiliar o progresso social e o desenvolvimento econômico, proteger o meio ambiente, manter a segurança e a paz mundial, e promover ajuda humanitária em casos de fome, desastres naturais e conflitos armados. Além disso, visando a promoção da igualdade social e de gênero, fundou em 2010 a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, também conhecida como ONU Mulheres⁵, sendo esta, a nova liderança global em prol das mulheres e meninas.

A ONU Mulheres apoia os países membros da Organização das Nações Unidas no estabelecimento de padrões mundiais para alcançar a igualdade de gênero, trabalhando junto aos governos e à sociedade civil para formular leis, programas, políticas e serviços necessários para a implementação desses padrões⁵.

No Brasil, a igualdade de gênero é assegurada pela Constituição Federal, e ressalta que homens e mulheres devem ser tratados da mesma forma:



“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”.

À despeito disso, passados mais de 3 décadas da promulgação da constituição, na sociedade brasileira, ainda há a necessidade de políticas de fortalecimento da condição feminina, diante do quadro pouco favorecido da participação das mulheres nos diferentes cenários do país. Vale ressaltar que o empoderamento das mulheres é fundamental para o avanço da sociedade em todos os aspectos.

Canuto⁷ afirma que a igualdade de gênero aumentaria o crescimento econômico do país. No entanto, essa não é a realidade brasileira, pois apesar da escolaridade feminina ser maior, os salários das mulheres ainda são menores que do gênero oposto.⁸

Atualmente, a temática do empoderamento feminino está na agenda internacional como desafio para o processo de mudança da atual situação social e econômica de diferentes países. No Brasil, é possível constatar importante avanço na garantia dos direitos humanos das mulheres como a Lei Maria da Penha⁹, a Lei do Feminicídio¹⁰ e o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)¹¹, o primeiro órgão governamental voltado à afirmação da igualdade de gênero. Entretanto, ainda insuficientes quando se fala em equidade e igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

A cultura *maker* foi importante ferramenta no desenvolvimento da temática do empoderamento feminino, pois possibilitou, nas oficinas, uma abordagem mais criativa, possibilitando maior interação, entre os jovens, e uma nova maneira de pensar e agir.

No ano de 2006 com a criação do movimento *maker*¹², as escolas de Ensino Básico passaram a conhecer o advento da educação *maker*, que propõe uma pedagogia que prioriza o protagonismo do aluno nos processos interativos e criativos de aprendizagem, com a mediação dos professores.

O movimento *maker* é uma extensão tecnológica da cultura do “Faça você mesmo”, que estimula as pessoas comuns a construir, modificarem, consertarem e fabricarem os próprios objetos, com as próprias mãos. Isso gera uma mudança na forma de pensar [...], incentivam uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um



modelo mental de resolução de problemas do cotidiano. É o famoso “pôr a mão na massa”.¹³ (Silveira, 2016, p. 131).

Todas as atividades deste projeto foram realizadas na sala *maker* da unidade escolar. O espaço não requer o enquadramento de apenas uma disciplina específica (como a robótica, por exemplo), os professores podem adaptá-lo aos assuntos curriculares, criando conexões com suas disciplinas, situando o estudante no contexto da matéria, tornando assim, um ambiente interdisciplinar, proporcionando uma experiência diferente da vivenciada em sala de aula.

No ambiente *maker*, esses limites artificiais tendem a ser permeados pelos projetos que podem trabalhar simultaneamente as mais diversas áreas do saber.¹⁴

Bacich et al,¹⁵ apontam que o espaço onde as aulas acontecem é um facilitador do ensino, desta forma a mesma deve ser estruturada para os diferentes tipos de aula, de recursos a serem usados, de metodologias, e o sistema de ensino através das secretarias de educação, devem prover esses espaços, pois os espaços escolares precisam estar aptos para receberem os estudantes.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido no âmbito do Colégio Estadual Professora Vânia do Amaral Matias Edde, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, no Bairro de Santa Cruz, em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Campus Zona Oeste (UERJ-ZO), através dos recursos obtidos no edital Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) de melhoria das escolas públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro e do edital de Inserção de Meninas e Mulheres na Ciência (ambos do ano de 2021). Este projeto, intitulado Projeto de Empoderamento Tecnológico das Escolas públicas do Rio de Janeiro, visa a capacitação de professores da rede pública deste estado para trabalhar com a cultura *maker*. Além disso, este projeto foi cadastrado como projeto de extensão da universidade citada.



Cabe destacar, que a escola em questão é situada em uma região de extrema carência deste estado e que todos os alunos de professores, bem como seus responsáveis, assinaram um termo de livre consentimento para a realização deste trabalho em concordância com o que foi solicitado pela direção da escola onde as ações foram desenvolvidas. Além de ter sido aprovado no projeto político pedagógico.

Após a realização dos cursos de capacitação, os professores participantes dos cursos foram instigados a levarem seus aprendizados para seus alunos. As atividades realizadas, na unidade escolar, contam com a participação dos alunos bolsistas do terceiro ano do ensino médio, com a finalidade de proporcionar, aos jovens, o protagonismo juvenil, o empoderamento feminino e a igualdade de gênero, envolvendo a interdisciplinaridade através da cultura *maker*.

Os recursos metodológicos seguiram com abordagens por meio de oficinas e rodas de conversas, com a temática do empoderamento feminino, igualdade de gênero, empreendedorismo feminino e sustentabilidade com metodologia ativa e participativa.

No decorrer do projeto foram realizadas três oficinas com temáticas diferentes que transcorreram da seguinte forma:

Oficina sobre empoderamento feminino e autoconhecimento

A primeira oficina foi desenvolvida com base na temática do empoderamento feminino e do autoconhecimento, com dinâmica e metodologia participativas, com o objetivo de apresentar e discutir a importância do empoderamento feminino através do autoconhecimento e dos direitos das mulheres, de acordo com a Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres), apresentando indicadores de igualdade de gênero no Brasil. A atividade envolveu a disciplina de Língua Portuguesa no formato presencial, em um encontro, com duração de 2 horas e 30 minutos, com a participação de dez alunos do primeiro ano do ensino médio e cinco alunos monitores do segundo ano, com orientação e supervisão da professora responsável. A **figura 1** mostra uma imagem deste encontro.



Figura 1 - Imagem da oficina sobre Empoderamento Feminino e Autoconhecimento.



Os conteúdos administrados, na oficina, foram elaborados e apresentados pelos alunos monitores como resultado de pesquisas realizado por eles. Apresentaram, aos alunos participantes, as definições e conceitos sobre o que é empoderamento feminino; os sete princípios básicos segundo a “ONU MULHER” e indicadores sociais de desigualdade de gênero, além da definição sobre igualdade de gênero; a importância do autoconhecimento com ferramenta de empoderamento e a teoria das múltiplas inteligências.

Os alunos monitores conduziram a oficina apresentando, aos participantes, os conceitos de empoderamento de acordo com o dicionário Aurélio e a definição de empoderamento feminino; em seguida orientaram os participantes a acessarem o site da ONU e realizarem uma breve pesquisa sobre os sete princípios básicos do empoderamento feminino segundo a ONU MULHER.⁵ As pesquisas foram realizadas nos computadores na unidade escolar. Após leitura do material, cada aluno fez um breve comentário sobre o tema revelando sua compreensão e os conhecimentos prévios que tinham sobre o tema.

Em um segundo momento, os monitores falaram sobre o que é igualdade de gênero e apresentaram indicadores sociais no Brasil, como demonstrado na figura abaixo, que



retratam a realidade feminina na sociedade brasileira segundo estudos realizados pelo IBGE sobre estatísticas de gênero (IBGE, 2021).¹⁶

Após isto, foi mostrado, aos alunos, que o empoderamento feminino no Brasil, apresenta diversas situações de desigualdade social, e uma delas é em relação ao gênero, iniciando, a partir desse assunto, uma roda de conversa referente à mulher como figura ativa na vida em sociedade. Durante a conversa, refletiram sobre o importante papel da mulher na sociedade moderna.

Durante a roda de conversa, a professora ressaltou a importância do autoconhecimento para a construção do empoderamento feminino e, com base nesse tema, os monitores apresentaram, aos alunos, a teoria das múltiplas inteligências. A professora propôs identificar os tipos de inteligência que poderiam estar presente em cada aluno, apresentando, originalmente, os sete diferentes tipos de inteligências: linguística, lógico matemática, espacial, corporal-cinestésica, inteligência musical, interpessoal e intrapessoal, como descrito abaixo:

- Lógico-matemática: pessoas que desenvolvem mais facilmente habilidades em matemática e em raciocínios lógico-dedutivos, cientistas possuem esta característica.
- Linguística: indivíduos com amplas habilidades em escrita, leitura e em aprender idiomas, é predominante em poetas e escritores.
- Espacial: é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo. É característica de arquitetos e escultores.
- Físico-sinestésica: são as pessoas que tem grande aptidão para controlar os movimentos do corpo, atores e aqueles que praticam dança têm essas características.
- Interpessoal: habilidade de entender intenções, motivações e desejos dos outros, encontra-se mais desenvolvida em políticos, religiosos e professores.



- Intrapessoal: refere-se às pessoas que tem a capacidade de entender a si mesmo, como psicoterapeutas e escritores.
- Musical: estão em pessoas que possuem grande aptidão para tocar instrumentos, compor e executar produções musicais, estão englobados compositores, maestros e críticos da música. Essas inteligências podem ser desenvolvidas em todos os indivíduos, porém, muitas vezes dá-se mais ênfase em uma das inteligências, conforme a aptidão.

Após uma breve explicação sobre as múltiplas inteligências, os alunos realizaram um teste gratuito¹⁷ disponível, onde puderam descobrir, através de questionário, as suas múltiplas inteligências.

Ao final, da primeira oficina, em roda de conversa, os alunos opinaram sobre o conteúdo administrado, fizeram uma reflexão sobre o que aprenderam e avaliariam a metodologia utilizada na abordagem do tema.

Oficinas sobre empreendedorismo e sustentabilidade

As oficinas foram desenvolvidas sobre a temática do empreendedorismo e da sustentabilidade através da arte, com dinâmica e metodologia participativas, com foco na Cultura *Maker*.

As atividades envolveram as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Química e Robótica Educacional no formato presencial, em 6 encontros, com duração de 2 horas e 30 minutos cada, com a participação de 15 alunos do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio e três alunos monitores do terceiro ano, com orientação e supervisão das professoras responsáveis.

Os encontros aconteceram durante três semanas, em dias alternados, no contraturno da escola, no ambiente *maker* da unidade escolar.



As atividades realizadas, nestas oficinas visam o reaproveitamento do “lixo eletrônico” e, para isso, foi criado um grupo denominado FIS (Fazedores de Ideias Sustentáveis). O grupo, composto por alunos e professores, é responsável pelo desmonte, separação e classificação das peças de computadores, impressoras, teclados, celulares entre outros equipamentos eletrônicos (a unidade escolar é um ponto de coleta do “lixo eletrônico”). As peças são catalogadas e reutilizadas nos projetos de Robótica; as partes plásticas, dos equipamentos, são reaproveitadas nas oficinas que envolvem arte, conhecimento de empreendedorismo e sustentabilidade.

Além dos conhecimentos teóricos sobre empreendedorismo e sustentabilidade, o ambiente escolar foi utilizado como meio para criação de atividades práticas, que são realizadas no contraturno da escola. Os alunos têm papel ativo e participativo nas práticas, buscando um desenvolvimento mais sustentável.

Nas oficinas trabalhamos com o reaproveitamento das partes plásticas dos equipamentos que iriam para o lixo, poluindo ainda mais o meio ambiente. Os alunos, participantes, são desafiados a criarem objetos novos, a ressignificarem as peças plásticas e as que contenham plásticos, de maneira criativa, sustentável e que pode gerar alguma renda.

Com foco na temática do empreendedorismo, da arte e da sustentabilidade foram realizadas duas oficinas:

Oficina “Espelho, espelho meu”

A oficina “Espelho, espelho meu” foi realizada com 15 alunos das diferentes séries do ensino médio, teve como objetivo o reaproveitamento das partes plásticas retiradas dos computadores (frentes das CPUs). Os alunos participantes foram desafiados a ressignificarem as frentes das CPUs de maneira criativa. Os alunos monitores conduziram a oficina apresentando, aos participantes, as definições e conceitos sobre o que é empreendedorismo, o que é sustentabilidade e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Após os conceitos fixados, os alunos colocaram a “mão na massa” e separaram os materiais que iriam utilizar. Escolheram as frentes dos computadores, que já estavam separadas pelo grupo FIS, lavaram, secaram, lixaram e deram a primeira demão de prime, ou seja, preparam as peças para receberem os primeiros rabiscos da arte que iriam criar, como demonstrado na **figura 2**.

No segundo encontro separam as tintas e fizeram as misturas utilizando os conhecimentos de química, para criarem as cores que iriam utilizar. Riscaram os primeiros desenhos, nas peças selecionadas, iniciando, assim, o processo de criação, como demonstrado na **figura 3**.

Figura 2 - material utilizado na oficina (frentes das CPUs). O material foi selecionado, limpo e recebeu uma camada de prime para depois ser utilizado pelos alunos.



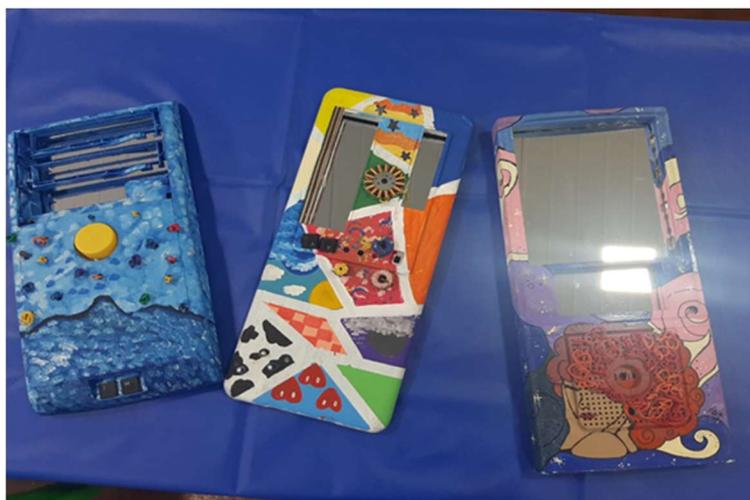


Figura 3 - Momento de criação da moldura dos espelhos.



O último encontro, foi o momento de finalizar os trabalhos, deram uma demão de verniz para fixar a tinta e anexaram os recortes de espelhos, que foram doados por uma vidraçaria da região. Na **figura 4** temos a imagem de algumas peças finalizadas já com a colocação do espelho.

Figura 4 - Espelhos prontos. Fonte: Acervo pessoal.





A segunda oficina recebeu o título de “Mixarte”, pois utilizou uma diferente técnica de pintura que mistura diferentes texturas aplicadas na criação dos quadros. A oficina teve como objetivo o reaproveitamento de peças do lixo eletrônico, que fossem de plásticos ou que possuíssem plásticos.

Os participantes foram desafiados a criarem obras de artes, os quadros, utilizando a técnica de “mixed media” que é uma técnica de arte mista, ou seja, é uma forma de arte que não impõe restrições a pessoas que não conhecem ou não sabem como desenhar ou não tem boas habilidades artísticas. É um campo criativo no qual qualquer pessoa que esteja profundamente interessada em criar algo pode participar.

Para esta oficina, foram selecionados alunos que têm o gosto pela pintura, não necessariamente com habilidades. A **figura 5** ilustra a exposição de quadros realizada.

Os alunos monitores conduziram a oficina apresentando, aos participantes, as definições e conceitos sobre o que é empreendedorismo, o que é sustentabilidade e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Após trabalhar os conceitos, os monitores entregaram aos alunos as telas em branco, o lixo eletrônico, já separados e limpos, as tintas e canetas para iniciarem o processo de criação. Neste primeiro momento, os alunos separaram as peças que iriam aplicar nos quadros e iniciaram um processo de pesquisa na internet buscando inspirações para criação do projeto de pintura.

A cada encontro os alunos se mobilizavam para finalizar com muito cuidado as obras de arte e no último encontro nomearam suas obras e assinaram seus quadros, alguns alunos optaram em assinar com nome artístico.

As duas oficinas tiveram culminância na Primeira Feira de Ciência do AquaRio e Bioparque na cidade do Rio de Janeiro, cuja temática foi norteada pela pergunta:



“Materiais confeccionados através do plástico ou de outros componentes sintéticos, enquanto nos trouxe um grande avanço, a cada ano nos traz mais prejuízos. Sendo assim, que soluções poderíamos dar para acabar com a poluição plástica?”.

Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos criados por eles, nas oficinas, para os avaliadores da feira e puderam realizar as oficinas ao vivo com os visitantes.

Figura 5 - exposição das obras de arte criadas pelos alunos na quadra da escola.



Resultados

O desenvolvimento da temática do empoderamento feminino através de oficinas, em espaço criativo de aprendizagem, tem como objetivo estimular o aprendizado criativo, nos alunos do ensino médio da educação pública e contribuir para que os estudantes ressignifiquem o aprendizado em sua relação com a escola, buscando motivá-los no desenvolvimento de habilidades nas diferentes disciplinas curriculares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica preveem que:

[...] no geral, é tarefa da escola, palco de interações, e, no particular, é responsabilidade do professor, apoiado pelos demais profissionais da educação, criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional.¹⁸



O empoderamento feminino foi trabalhado através da conscientização e da reflexão prática com objetivo de informar sobre a importância do empoderamento como catalizador da inclusão social e conquista de espaço, vez e voz, seja por pessoa ou grupo social. “Empoderar os sujeitos é equilibrar as relações de poder em favor daqueles que têm menos recursos, porquanto o empoderamento está muito correlacionado à equidade”.¹⁹

Durante a roda de conversa notou-se que os alunos não tinham um esclarecimento sobre o que é empoderamento feminino, porém eles acreditam que a igualdade de gênero, como conceito a eles introduzido, pode transformar a sociedade em um lugar melhor. É notória a necessidade de um momento de debate e discussão com esses adolescentes para promover um melhor esclarecimento sobre questões de igualdade de gênero e machismo, para que ao emponderá-los eles possam empoderar outras pessoas e assim promover uma transformação mais abrangente na sociedade.

Segundo Strey e Cúnico¹⁸ o empoderamento feminino “reflete o modo como as mulheres assumem sua condição de sujeito por intermédio de conscientização, de participação e de igualdade”. Segundo as autoras, o empoderamento é fundamental, principalmente para que se possa exigir uma sociedade mais igualitária. O empoderamento feminino representa uma grande luta contra a desigualdade de gênero e as ações de empoderamento representam mudanças que irão garantir uma autonomia em todos os sentidos, sejam referentes ao direito de ir e vir, quanto ao controle dos seus corpos e da sua sexualidade.

Durante a conversa, os alunos perceberam que as mulheres, hoje, já não se consideram apenas vítimas, querem ser protagonistas, pretendem transformar a sociedade “empoderando-se”, com o objetivo de combater o machismo em todas as suas facetas.

Assim, o empoderamento feminino, pode ser considerado como um processo no qual as mulheres desafiam a cultura e as normas existentes para melhorar seu status, tanto dentro da família quanto na sociedade como um todo.²⁰

A temática do autoconhecimento foi desenvolvida com base na Teoria das Múltiplas inteligências de Howard Gardner,²¹ com o objetivo de despertar nos educandos a percepção



de suas múltiplas inteligências, ou seja, o autoconhecimento relacionado às habilidades e competências de cada um, pois para Gardner²¹ o ser humano possui não apenas um tipo de inteligência, mas uma pluralidade e elas podem ser desenvolvidas conforme a teoria. Tal abordagem se faz necessária pelo uso e a associação das inteligências múltiplas no processo de ensino e aprendizagem, que auxilia no desenvolvimento cognitivo, sensorial, emocional dentre outros aspectos fundamentais no desenvolvimento e formação do adolescente.

Para Gardner,²¹ a essência da Teoria das Inteligências Múltiplas para a educação é respeitar as muitas diferenças entre as pessoas, as múltiplas variações em suas maneiras de aprender e os vários modos pelos quais elas podem ser avaliadas, levando em consideração a sua competência em resolver problemas perante os estímulos que o ambiente apresenta. Desse modo, propôs identificar os tipos de inteligência que poderiam estar presentes em cada pessoa, propondo originalmente sete diferentes tipos de inteligências: linguística, lógico matemática, espacial, corporal-cinestésica, inteligência musical, interpessoal e intrapessoal.

Essas inteligências podem ser desenvolvidas em todos os indivíduos, porém, muitas vezes dá-se mais ênfase em uma das inteligências, conforme a aptidão.

Dessa forma estimulou-se uma busca pelo autoconhecimento, o que pode promover, no aluno, escolhas mais assertivas no campo profissional e no reconhecimento de sua individualidade.

As atividades realizadas nas oficinas tiveram como base a educação *maker*, uma metodologia ativa, cujo principal objetivo é proporcionar aos alunos a prática dos conhecimentos adquiridos, em sala de aula, promovendo a criatividade e o pensamento crítico.

A cultura *maker* está em consonância com a Agenda 2030 das Nações Unidas, ao difundir que os países necessitam assumir novos padrões de desenvolvimento, “sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que o planeta possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras”.²²



As oficinas têm como objetivo trabalhar o empreendedorismo e a sustentabilidade através da arte, na escola, contribuindo para a formação de jovens cidadãos conscientes e que possam criar melhorias, tecnologias e inovações sustentáveis, com capacidade de tomar decisões assertivas para o futuro, considerando o contexto social e o talento de cada aluno.

É tarefa educacional - inadiável e primordial - que implica conscientizar crianças, jovens e adultos sobre o consumo sustentável e o fortalecimento das responsabilidades da sociedade, para adotar um novo estilo de vida. Blikstein²³ observa a importância de atividades que motivem o estudante a adquirir conhecimentos, a partir de processos ativos e significativos. Uma tarefa de um projeto de Matemática, a ser desenvolvida no espaço *maker* da escola, pode estar relacionada às práticas de artesanato, carpintaria e/ou robótica. Projetos interdisciplinares que estimulem a utilização de ferramentas e equipamentos, socialmente valorizadas nas múltiplas formas de trabalhar.

As oficinas também contribuíram para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, pois trabalham valores e habilidades como empatia, responsabilidade, resiliência, trabalho e colaboração em equipe, criatividade e capacidade de adaptação diante as mudanças, os desafios e os obstáculos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)²⁴, elaborada pelo Ministério da Educação e Cultura, a educação socioemocional já deve fazer parte do currículo das escolas. E as competências que passam a fazer parte do projeto pedagógico, segundo a BNCC, são o autoconhecimento, o autogerenciamento, a tomada responsável de decisões, as habilidades de relacionamento e a consciência social.²⁴

A participação na Primeira Feira de Ciências no Bioparque e AquaRio, na cidade do Rio de Janeiro, proporcionou aos alunos um momento de muita interação, aprendizado e socialização. Os jovens tiveram a oportunidades de apresentar, para os avaliadores e visitantes, os materiais produzidos por eles, assim como, os objetivos do projeto e todo o processo de criação. O que exigiu, por parte dos participantes, muita desenvoltura, autoconfiança, simpatia e protagonismo.



Os alunos participantes se mostraram muito envolvidos com a dinâmica das atividades durante as oficinas, produziram, com muita dedicação os materiais propostos e os alunos monitores se envolveram com muito afinco na produção do material e nas apresentações em feiras, ou seja, as oficinas tiveram uma excelente aceitação por parte de alunos e professores e contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento intelectual dos jovens emponderando-os através do conhecimento de mundo e de si mesmos como cidadãos críticos e participativos.

Conclusões

O projeto contribui de forma significativa para o desenvolvimento da temática do empoderamento feminino na escola pública, pois possibilitou, através das oficinas, uma nova maneira de ensinar e aprender, construindo um espaço de diálogo sobre temas sociais importantes como o empoderamento das mulheres, a igualdade de gênero, o empreendedorismo sustentável e o autoconhecimento como forma de empoderar-se.

A cultura *maker* proporcionou um novo olhar, por parte de professores e alunos, sobre a quebra de paradigmas que envolvem a educação, no tocante ao ato de ensinar, possibilitando que os estudantes sejam agentes no processo de ensino e aprendizado, criando meios para construir o conhecimento intelectual e cognitivo, se tornando protagonistas na construção do conhecimento.

As oficinas foram um facilitador para alcançar o protagonismo dos jovens, pois possibilitou a autonomia para criar, através de pesquisas, os temas pertinentes às oficinas, produziram o conteúdo administrado para os participantes, conduziram as rodas de conversas, ressaltaram os pontos positivos e negativos de cada temática e colocaram “a mão na massa” no processo de criação dos quadros e dos espelhos, despertando a criatividade artística em um ambiente de muita interação e troca.

Importante ressaltar que o incentivo às ideias criativas através de metodologias de ensino que visam a participação ativa do aluno para a construção do conhecimento de suas



habilidades e competências pode contribuir de forma significativa para a autonomia e empoderamento dos educandos, possibilitando maior empatia diante da vida em sociedade e do mundo feminino.

Portanto, o desenvolvimento do projeto, na escola pública, viabilizou um trabalho diferenciado, focado na temática do empoderamento feminino, valorizando o protagonismo juvenil, o empreendedorismo e a sustentabilidade através da arte, realizado por meio de oficinas educativas e interdisciplinares, através da cultura *Maker*, buscando diminuir a desigualdade de gênero presente na sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Contribuições dos autores

Vânia Oliveira de Souza - Organizou oficinas e encontros com os alunos. Participou de apresentações e feiras científicas no estado do Rio de Janeiro além de contribuir significativamente com a escrita do texto.

Gisele Duarte Caboclo Antolin - Coordenadora do projeto de extensão. Responsável pela obtenção dos auxílios e bolsas. Preparou o material didático. Também contribuiu significativamente com a escrita do texto.

Mauricio Quelhas Antolin - Suporte técnico e orientação. Ministrou os cursos de capacitação citados no trabalho, além de contribuir significativamente com a escrita do texto.

Referências

1. **FREIRE, P.** FREIRE, Paulo. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



2. **RESHI, I.; SUDHA, Dr.** RESHI, Irfana; SUDHA, Dr. Women Empowerment: A Literature Review. *International Journal of Economic, Business, Accounting, Agriculture Management and Sharia Administration (IJEBAS)*, v. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.54443/ijevas.v2i6.753>.
3. **DANDONA, A.** Aashna. Empowerment of Women: A Conceptual Framework. *The International Journal of Indian Psychology*, v. 2, n. 3, 2015.
4. **INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA.** Agenda 2030: objetivos de desenvolvimento sustentável: avaliação do progresso das principais metas globais para o Brasil: ODS 5: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Brasília: Ipea, 2024. 19 p. (Cadernos ODS, 5). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ri2024ODS5>
5. **ONU Mulheres.** Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero. 2019. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/documentos-de-referencia/>. Acesso em: 18 nov. 2023.
6. **BRASIL.** [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 24 Março 2021.
7. **CANUTO, O.,** Otaviano. Igualdade de gênero aumenta crescimento econômico, diz Otaviano Canuto [Post do blog]. Poder360, 2018. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/economia/igualdade-de-genero-aumentacrescimento-economico-diz-otaviano-canuto/>. Acesso em: 5 nov. 2023.
8. **KOMETANI, P.** KOMETANI, Paula. Mulheres ganham menos do que os homens. *G1*, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-eemprego/noticia/mulheres-ganham-menos-do-que-os-homens-em-todos-os-cargosdiz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2023.



9. **BRASIL.** Lei Maria da Penha: LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 04 de março de 2024
10. **BRASIL.** Lei do Feminicídio: LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 04 de março de 2024.
11. **BRASIL.** LEI de criação do conselho nacional dos direitos da Mulher. LEI Nº 7.353, DE 29 DE AGOSTO DE 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7353.htm. Acesso em: 04 de março de 2024
12. **DOUGHERTY, D..** Somos fabricantes. TED@MotoCity. 2011. Disponível em: https://www.ted.com/talks/dale_dougherty_we_are_makers/transcript#t-136039. Acesso em: 5 nov. 2023.
13. **SILVEIRA, F.** Design & Educação: novas abordagens. In: MEGIDO, V. F. (Org.). *A Revolução do Design: conexões para o século XXI*. São Paulo: Editora Gente, 2016. p. 116-131.
14. **COUTINHO, R.** et al. *Ensinar é aprender: situações de aprendizagem do Senai SC em 2016*. Florianópolis: Expressão, 2017.
15. **BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M.** *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.
16. **IBGE.** *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 4 dez. 2023.
17. **Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Amazônico** (s.d.). Teste de múltiplas inteligências. Disponível em: <http://idaam.edu.br/ambiente/multiplas-inteligencias/teste-multiplas-inteligencias.html>. Acesso em: 4 dez. 2023.



18. **BRASIL. Ministério da Educação** BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Mec, 2018.
19. **STREY, M. N.; CÚNICO, S. D. STREY**, Marlene Neves; CÚNICO, Sílvia Dornelles. *Teorias de gênero: feminismos e transgressão*. Série Gênero e Contemporaneidade; v. 11, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.
20. **UPADHYE, J.; MADAN, A.** Entrepreneurship and women empowerment: Evidence from Pune city. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ECONOMICS, BUSINESS AND MARKETING MANAGEMENT, 29., 2012, Singapura. Anais, 2012. p. 192-197.
21. **GARDNER, H.** *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Porto Alegre. Penso. 1995
22. **ONU.** Transformando o nosso mundo: para o desenvolvimento sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.
23. **BLIKSTEIN, P.** Digital fabrication and making in education: the democratization of invention. In: WALTER-HERRMANN, J.; BÜCHING, C. (Eds.). *FabLabs: of machines, makers and inventors*. Bielefeld: Transcript Publishers, 2013. p. 18-30.
24. **BRASIL.** Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 04 de março de 2024.